Antonia Mantoan

CANTOS & CONTOS



Atena
Editora
Ano 2023

Antonia Mantoan

CANTOS & CONTOS



Atena Editora

Ano 2023

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Camila Alves de Cremo
Ellen Andressa Kubisty
Luiza Alves Batista
Nataly Evilin Gayde
Thamires Camili Gayde
Capa
Regina Carpi

LINGUÍSTICAS, LETRAS E ARTES

Cantos e contos

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Organização de texto: Maria Inês Carpi
Apoio: Denise Carpi
Colaboração: Filhas e Netos
Arte da capa: Regina Carpi
Autora: Antonia Mantoan

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M293 Mantoan, Antonia
Cantos e contos / Antonia Mantoan. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-1964-8
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.648231512

1. Poesia. 2. Literatura brasileira. I. Mantoan, Antonia. II. Título.

CDD 869.91

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

LINGUÍSTICAS, LETRAS E ARTES

DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

LINGUÍSTICAS, LETRAS E ARTES

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Cantos e Contos faz parte de um projeto pedagógico elaborado pela Professora de Sociologia e Mestra em Filosofia, Maria Inês Carpi Semeghini, em Escolas do Ensino Médio, na cidade de São Paulo.

Tendo por objetivo mostrar a realidade da mulher, na sociedade rural brasileira, o projeto contou com publicação, divulgação e participação de alunos e Mestres, em Escolas e Bibliotecas, em São Paulo e na cidade de Itapira, cidade onde a autora nasceu e viveu sua infância.

Antonia Mantoan teve seus poemas publicados em várias Antologias, pela **Scortecci Editora**, tendo participado da Bienal do Livro, em São Paulo, Feira do Livro, em Escolas da rede Pública, além de ter seus poemas divulgados em sarau poéticos, entrevistas em jornais, encontros e roda de conversa, sempre expressando sua sensibilidade para narrar a vida e o trabalho da mulher, nos mostrando a importância do processo de emancipação, em seu meio social.

Antonia...

...era uma menininha linda que brincava, nas tarde de Itapira e nem imaginava a grande missão que Deus lhe havia reservado. Nem sonhava que seria mãe de três filhas, todas lindas, como ela própria.

Tudo o que aprendeu na escola da vida, transmitiu às suas filhas, esperando que elas fossem felizes e pudessem ter uma vida menos difícil do que a dela.

Como mãe, fez tudo o que pode: usou tudo o que sabia; teve seus erros, mas acertou muito mais, pois o instinto materno é inspiração divina e, independente do que se aprende na escola, sempre dá a resposta certa às dúvidas dos filhos.

Hoje, estamos aqui reunidos para uma pequena homenagem, mistura de agradecimento e carinho, pela vida inteira dedicada a nós. Temos certeza de que, se alguma coisa deixou de ser feita, nunca foi por falta de vontade ou falta de amor.

Que sua poesia singela e pura, como sua alma, continue sempre presente em nossas lembranças.

Saudades.

De suas filhas, genros, netos (as) e bisnetos (as).

Para minhas filhas,
netos(as) e bisnetos(as),
o meu carinho.

Aos amigos que me apoiaram,
o meu agradecimento.

Aos meus netos (as)

Com sete anos saí da escola,

Nem aprendi a ler, nem escrever

Só copiei da cartilha

E mal aprendi o ABC.

Comecei a lutar bem cedo

Não pude mais aprender

Não sabia a falta

Que isso ia me fazer.

Hoje, com mais idade

Tenho muito que escrever

E minha maior alegria

É entregar este livro a você.

PREFÁCIO

Antonia Mantoan, natural de Itapira, tem-se mostrado como uma escritora de grande valor poético, revelando em seus versos aqui apresentados toda a beleza de sua alma lírica.

Filha de imigrantes italianos, desde cedo demonstrou seu apego pelo trabalho e os cuidados com a vida no campo, atributos próprios daquela gente que vinha para uma nova terra na busca de um novo sonho.

Não passaram despercebidos, ao olhar poético de Antonia Mantoan, os acontecimentos cotidianos que rodearam a vida simples dessa poetisa que observou atentamente cada momento de sua infância, e os conservou guardados cuidadosamente em seu espírito vigilante.

Hoje, vivendo na cidade de São Paulo, rodeada das filhas e dos netos, pode relembrar, com carinho, esses momentos passados de uma forma particular e que só é permitida àqueles que possuem a alma poética de Antonia Mantoan.

Suas impressões em forma de versos nos faz caminhar através da rima, entrar por veredas floridas e passear por campos e prados, entre o cantar dos pássaros e o voo das borboletas, querendo quase acreditar que, nesse meio de investigação, não existem diferenças sociais nem preconceitos de qualquer espécie e que a natureza mesma das coisas embelezou toda a vida, não deixando marcas da desigualdade. Pura ilusão! Sua poesia em sua aparente inocência interpõe-se para nós, como uma ponte florida que, antes de tudo, orienta nossa atenção para as reais contradições de seu tempo. Somente um olhar mais atento pode perceber que, entre o vestido de noiva e o cafezal, entre as flores, as plantas, a flor de ipê e a escola, entre o voo do beija-flor e o jardim florido, está o sonho de menina esquecido, guardado como os anseios calados, marcados pela luta de um povo que, apesar de todas as contrariedades, ainda teima em ser feliz.

Maria Inês Carpi

ANTONIA MANTOAN é paulista de Itapira, sua poesia nos fala dos aspectos culturais mais expressivos, que marcaram sua vida, no interior de São Paulo.

Esta poetisa (que não fere o verso, mas confere o verso) está aqui ampliando o seu universo pelo seu "uni-versos" que a mesma faz com naturalidade. Isso lhe valeu participar da Antologia Poética, VARAL DE VERSOS DIVERSOS e da ANTOLOGIA POÉTICA NACIONAL, ambos lançados pela SCORTECCI EDITORA, em São Paulo.

A simples junção de palavras, frágeis palavras, não passa de um mero recurso para tentar expressar o que representa a impressão da alma poética de Antônia Mantoan. Classificar os seus versos de simples, seria confundir a simplicidade da fala e da escrita com a fala poética, que é outro conceito a ser analisado. Atentamos, pois, para a sua poesia e percebemos os detalhes certeiros de sua fala poética, com relação ao meio, pois o que mais interessa, o que mais enriquece e o que mais caracteriza essa poetisa é o olhar atento e narrativo de sua realidade, no interior de São Paulo, onde revela elementos subjacentes da cultura brasileira.

Encontra-se nesta obra CANTOS E CONTOS, um material poético que nos remete a realidades históricas e sociais vividas pelos imigrantes italianos, no interior de São Paulo, no século XIX e grande parte do século XX. Sendo Antonia Mantoan filha de imigrantes italianos, a mesma não poderia deixar de lançar sua fala poética, sua alma poética, seus sonho poético e sua ação vigilante às contradições sociais de sua época.

CANTOS E CONTOS é enfim, uma obra poética que externa para o leitor o pensamento de ANTONIA MANTOAN, que diz respeito a realidades líricas, políticas, econômicas e sociais, pois sua poesia é também reclamante a um claro caminho de pegadas para o leitor que gosta de viajar pelos versos, sem pressa de chegar e chegando a ponto de satisfação poética. CANTOS E CONTOS está posto, exposto e é um posto.

Abasteça-se de poesia

Meramolim,
(Professor e Músico)

SUMÁRIO

SUMÁRIO

SAUDADE

A mata verde, as árvores floridas,
Lá no interior do sertão
Faz bem para o meu olhar
E também para o coração.

Então eu paro e fico lembrando,
Ainda menina, avistando.
Aquele campo verde,
Que não acabava mais.

Ainda posso escutar
Os pássaros cantando.
Juntos, pela estrada andando,
Eu, meus irmãos e meus pais.

Avisto uma capelinha,
Escuto o sino bater,
Com saudade do tempo de menina,
Que não dá para esquecer.

JOÃO DE BARRO

Os passarinhos ficam alegres
Porque sabem que vai chover.
A terra fica molhada
E a fruta vai nascer.

O sabiá canta na mata,
O canário canta dobrado.
O bem-te-vi canta alegre
Porque o tempo está mudado.

O joão-de-barro, com seu biquinho
Tira o barro do riozinho
E sabe o lado que chove mais.

Por isso faz sua casinha
De modo que a portinha
Fique sempre do lado de trás.

ITAPIRA

Itapira foi minha cidade
Cheguei até a Piedade
Tive muitas tristezas,
Mas também felicidade.

Se neste mundo
Eu só semeei bondade
Hoje, com mais idade,
Se escrevo é para matar a saudade.

RUADO

Com sete anos saí da escola,
Nem aprendi a ler nem escrever.
Só copiei da cartilha
E mal aprendi o ABC.

Meu pai dizia:
— Tira a menina da escola,
Pois vai aprender a escrever
E mandar carta para o namorado
Quando ela crescer.

Meu pai mandava apanhar café
Que dava mais resultado,
Mas eu era ainda criança
E estragava todo o ruado.

Comecei a lutar bem cedo,
Não pude mais aprender.
Não sabia a falta
Que isto ia me fazer.

Hoje, com mais idade
Tenho muito que escrever
E minha maior alegria
É entregar este livro a você.

O ARCO-ÍRIS

Minha filha queria
Que eu fizesse um arco íris,
Eu fiz.

Fui ao jardim
Na água contra o sol,
Um chafariz.

Quando viu todas as cores
Ela ficou encantada, calada,
Depois disse:
— Mamãe é uma fada!

A MENINA TONHA

Os cabelos cacheados,
Olhos azuis, face rosada,
A menina ficava encantada
Vendo as borboletas,
À beira da estrada,
A menina Tonha.

Quando saía em disparada
Segurando a porteira,
para os irmãos passarem,
Ela batia bem devagarinho,
Para as borboletas não se assustarem,
A menina Tonha.

Aquelas borboletas nunca mais
Saíram de meus sentidos,
Pareciam uma colcha de retalhos
Em cima do lago estendida.
Hoje lembro e sinto saudade
De meus tempos de menina.

O CAIPIRA

O caipira não precisa saber ler
Nem escrever para declamar,
Quando o passarinho canta
Fecha os olhos,
Não precisa enxergar.

Se o caipira não aprendeu
Nem ler nem escrever
Isto não é defeito,
Foi porque na roça não tinha
Ninguém para ensinar.

Ler e escrever são direitos
Que tem todo cidadão,
Mas na roça é diferente,
O caipira só vive
Cuidando da plantação.

Mas para fazer poesia
Não precisa estar escrito
Em nenhum lugar.
Vem da mente e do espírito
Os versos que vão rimar.

A BONECA

Morei numa fazenda
Chamada Piedade,
Ainda menina,
Com quatro anos de idade.

A senhora que nos visitava,
De minha mãe era comadre
Trazia sempre uma boneca,
Que tinha vindo da Itália.

Sorrindo ela me dizia:
— Parece com você!
Eu só olhava admirada,

Pois pra mim ela não dava
E de novo a guardava,
Em uma caixa fechada.

UVAIA

De longe eu avistei
Um pé de fruta amarela
Logo perguntei:
— Que fruta é aquela?

Um moço me disse:
— É uvaia, muito azeda!
Eu pedi uma e ele me deu,
Então eu disse:
— Obrigada!

Agora vou me lembrar
Do meu tempo de menina
Quando apanhava uvaia no pé.
Que pena não ser tangerina!

COVINHAS NO CHÃO

Sete anos de idade eu tinha,
Quando meu pai fazia assim:
Abria covinhas no chão
Para eu plantar amendoim.

Nas árvores, os pássaros pretos
Ficavam olhando para mim.
Enquanto eu plantava
Faziam uma gritaria sem fim.

No outro dia tinha que plantar de novo,
Pois eles arrancavam todo o amendoim.
Eu não sabia que os passarinhos
Eram inteligentes, assim.

PAINEIRA NOVA

Paineira que eu vi plantar,
O vento bate em seus galhos
Levando para lá, balançando no ar.
Lembro-me do meu tempo de criança,
Que saudade isso me dá!

Os seus galhos floridos
Fazem bem para o meu olhar,
Pois é grande a saudade.
Quando eu fecho os olhos
Sei que lágrimas vão rolar.

Paineira nova
Cheinha de flor em botão.
Às vezes eu fico triste
Vou até o meu portão,
Logo avisto a paineira
Alegrando o meu coração.

Paineira nova
Ainda terá muito que florir.
Eu tenho mais idade
Tenho que viver por aqui.
Mas sei que um dia
Terei que me despedir.
Vou deixar muitas saudades,
Àqueles com quem convivi.

FLOR DE PAPEL CREPOM

Bate mais acelerado,
Com saudade o meu coração.
Quando ouço a clarineta,
Ou o som de um acordeom.

Quando lembro eu fico triste,
Pois já se foram meus dois irmãos,
Músicos, eles tocavam em festivais,
Ou na sala grande do patrão.

Eram chamados nas festas,
Ou nos bailes de salão.
Eu costurava e bordava
Fazia flor de papel crepom.

Que eu fizesse umas rosas
Um dia pediu meu irmão,
Para levarmos ao baile
Onde haveria um leilão.

E foi uma grande surpresa,
Quando no meio do salão.
Um moço muito simpático
Entregou-me a flor de crepom.

Fiquei tão emocionada
Não sabia o que dizer
E ele me disse, sorrindo:
— Eu tenho muito prazer
Nesta dança com você.

SABIÁ

Prenderam o sabiá na gaiola
Divertem-se com seu canto dobrado,
Que canta triste sem saber
Porque é que foi condenado.

No seu canto triste
Canta para não chorar,
Por saber que sua companheira
Nunca mais irá voltar.

Dentro dessa gaiola
Tem de comer e de beber,
Mas se não tiver liberdade
De nada adianta viver.

Sabiá está com o peito ferido
De voar nessa gaiola,
É triste o canto seu.

Eu também estou sofrendo,
Meu coração está querendo
Sair do peito meu.

CHAPÉU DE PALHA

Saio de casa bem cedinho,
Chapéu de palha desabado
Para que o meu rosto
Não fique queimado.

Calço uma bota furada
E saio pelo caminho.
Vou carpir a terra
Pensando no meu benzinho.

Seguindo por esta estrada
Como um caminho sem fim.
Foi o próprio destino
Que o reservou para mim.

Aqui onde não para ninguém
Vejo somente o carretão.
E alguém com sua boiada
Seguindo para o sertão.

Quando chega a noite
Estendo o corpo, apoio a cabeça,
Deito-me em qualquer lugar,
Só peço a Deus, que o dia amanheça.

VESTIDO DE BOLAS

Vestido de retalho
Parecia vestido chique.
Perguntaram à menina
Se o seu vestido
Era de butique.

Menina pobre
Mas rica de beleza.
Com seu vestido de bolas
Fez inveja a outra menina,
Que tinha muita riqueza.

Vestido de retalhos
Pano de três em três.
Perguntaram à menina
De qual loja ele era,
A menina respondeu:
— Foi minha mãe quem fez!

TERRA NOSTRA

Eu acho muito engraçado
Quando ouço dizer “Terra Nostra”
Se a terra não é nossa,
Mas propriedade do patrão.

Na roça levantam-se os braços
Trabalhando na plantação,
Pois lá a nossa ginástica
Não é como na televisão.

Mexe o corpo, desde pequena
Tirando o café da rama.
Peneira para lá e para cá,
Para baixo e para cima,
Depois coloca no jacá.

SINFONIA DE PARDAIS

Lá no interior
Do meu sertão
A lua e as estrelas brilham
Clareando a escuridão.

Ao raiar do dia
Uma sinfonia de pardais
Voando por cima da mata
E do cafezal.

O beija-flor
É quem voa primeiro
Porque é bem cedinho
Que a flor ainda tem sereno

Quando os passarinhos pousam
Numa árvore com frutos
Comem a fruta que tem.

Cada um fica num galho
Depois saem em bando voando
E não brigam com ninguém.

CASA ABANDONADA

Casa velha abandonada, sem telhado,
A trepadeira tomava conta dela.
Olhando triste, eu perguntava:
— Onde estão as amigas, Inês e Daniela?

É muito triste de lembrar
Paciência, não adianta chorar!
Eleutério, eu sei que o trem
Nunca mais vou ver passar.

O barulho do apito:
— Benedito! Benedito!
E a chegada mais devagar:
— Café com pão! Café com pão!
Hoje só me resta recordar.

Tenho somente as lembranças
Do tempo que não volta mais.
E o meu coração, quando penso,
Dá uma batida a mais.

CIDADE E CAMPO

Não falo na gíria
Nem bato na cangalha, para o burro entender.
Põe uma sementinha na terra
Que por certo ela vai nascer.

Sei que nem só de fábricas
Pode viver o homem,
Quando chega em casa cansado
Ele já está com fome.

O cidadão se esquece
Que não vive sem o arroz e o feijão,
Não fosse pela mão do caipira,
Que cuida da plantação.

Gosto da chuva no telhado
Não quero nem pensar
No que está certo ou errado.
Fecho os meus olhos
E durmo sossegado.

Que Deus mande chuva mansa,
Pois de tempestade
Eu já estou cansado,
Amanhã é um novo dia
E eu tenho que pegar no pesado.

FLOR AMARELA

Quando eu era menina
Saía de casa para escola.
Ao chegar à porteira,
Logo via o pé de flor amarela
E ao encontrar a professora
Entregava um buquê a ela.

Um dia, durante a aula,
Um menino desenhou no caderno
As flores que eu levei,
A professora, admirada, dizia:

— Olhem, que perfeito!
Mas, para mim, doía no peito
Porque o desenho era só a cópia
Das flores que eu lhe dei.

MEU JARDIM

Vejo flores em todo lugar,
Se você quer ver flores lindas
É só você plantar,
Mas aquela que nasce sozinha
É a mais popular.

Às vezes me sinto triste,
Ao ver que no mundo
Tem tantas coisas erradas,
Então vou ao jardim
Com a alma angustiada.

Ao avistar o verde,
Ou as flores coloridas:
Rosas, lírios, margaridas
Todas elas a minha volta,
Já me dão nova vida.

Enquanto eu cabisbaixa
Estou tristemente a pensar,
Um beija-flor todo alegre
Aparece, de repente,
E vem às flores beijar.

As abelhas e a mamangava
Tiram o pólen da flor,
Para o fruto vingar.
Eu também trabalhei tanto
Não sei quando vou parar.

AS FLORES DO CAFEZAL

Os galhos são verdes-esperança,
O vermelho é alegria,
As flores brancas do cafezal me faziam
Lembrar do vestido de noiva que eu vestia.

Ao se lembrar do vestido de noiva,
Dos seus olhos, uma lágrima caía,
Pois ele queria me ver
Vestida de noiva todos os dias.

FAZENDA PIEDADE

Entrando na mata
Eu ouvia o barulho do riozinho,
Do vento, e o cantar
Alegre dos passarinhos.

Fazenda Piedade,
Onde tudo era beleza
Eu tenho muita saudade,
Lembro agora e fico triste,
Quando vejo a natureza.

Às vezes, voltando da roça,
Quando, na beira da estrada,
Aproximava-se o patrão.
Passava com seu carrão
Levando-me e também meu irmão.

Com cinco anos de idade
Eu ia às festas de santo,
Na igreja com minha mãe,
Que me dava a mão.
Era na Fazenda Piedade,
Eu só tinha medo de rojão.

Saímos da Piedade
E fomos para os Forões.
Ali moramos com meu pai, Emílio
E seus irmãos:
Anselmo e Pedro Mantoan

Moravam ali também
Nossos avós paternos:
Vitório e Tereza Mantoan
Junto à minha mãe,
Adélia Cescon.

Eu, com seis anos de idade,
Já trabalhava na plantação
Meu pai me tirou da escola,
Pois precisava trabalhar
Na lavoura de algodão.

Tínhamos algum gado leiteiro
E também algum leitão.
Tínhamos uma horta,
Pomar com muitas frutas,
Galinha era de montão.

Meu tio Pedro Mantoan
Criava abelhas e fazia pão,
Mas certo dia,
Para nosso desespero
Estourou a Revolução.

Nos escondemos na mata
Levando nos braços meus irmãos.
Vi tudo isso, ainda menina,
Da fazenda onde morava
A minha tia, Hermínia Cescon.

Destruíram as paredes com balas
Roubaram seu enxoval,
Depois jogaram querosene
Nas sacas de arroz
E nas sacas de feijão.

Passados uns dias
Fui à casa de minha tia,
Para ver o que lá ainda existia
Era só uma caixa de pó Lady,
Que na janela estava vazia.

À SOMBRA DA LARANJEIRA

Apanhando café desde cedo
Eu parava para almoçar,
À sombra da laranjeira
Deitava para descansar

Olhando os passarinhos
E a rolinha no chão a ciscar,
O tico-tico andando depressa,
O beija-flor vinha à flor beijar.

O pássaro preto, numa gritaria
Saudava os que iriam chegar.
Eu ali, bem sossegada
Ouvindo o canto do sabiá.

O perfume da flor de laranjeira,
O zum-zum-zum das abelhas,
No sol quente, tirando o mel.
Os meus irmãos me chamavam:
— Vamos apanhar café!
Eu olhava para o céu azul
Então, colocava o meu chapéu.

O LAVRADOR

Sou roceira
Como todo lavrador
Tenho as mãos calejadas
E no meu rosto o suor.

Trabalho o ano inteiro
Sem ver um tostão.
Planto arroz, planto milho,
Planto também algodão.

Mas tenho que ficar sem terra
Pois o dinheiro da colheita
Fica todo para o patrão.

Mas um dia, com mais idade,
Eu sei que ocuparei
Um pedacinho deste chão.

A PRINCESA E A ESCRAVA

Eu disse as minhas três filhas:
— Vou arrumar vocês
Para assistirem a missa
E antes de ir à igreja,
Passei no jardim,
Fiz um buquê de flores
E para a irmã eu entreguei.

Pedi que ela colocasse
Aos pés da santa,
Mas nada aconteceu.
Somente na hora do teatro
É que o buquê apareceu.

Era a história de uma escrava
Que sofria com a princesa
De vestido todo rendado.
Ao final subia as escadas,
Com o vestido rasgado
E entregava para a princesa
As flores que eu havia levado.

Não vi nenhum pecado
Pelo buquê não ter sido
Aos pés da santa colocado,
Pois foi na mesma igreja
Que o teatro foi apresentado.

Enquanto a menina escrava
Subia a escadaria
Trazendo o buquê nas mãos,
Para a princesa entregava
E todo o povo aplaudia.

Junto com minhas filhas,
Ao teatro eu assistia

E chorava de tristeza
Mas também de alegria,
Porque eu pensava
Que as flores da santa
Não tinham valia.

Nunca mais vou me esquecer
Dessa estória que eu vivi
Dentro daquela igreja
E do teatro que eu assisti.

Quando ela entregou as rosas
Eu também aplaudi,
Pois eu que estava triste,
Só no final entendi:
As personagens principais
Éramos eu e minhas filhas,
Pois, se não houvesse as flores,
Não haveria teatro ali.

OLHOS VERDES

Olhos verdes são os teus,
Olhos azuis são os meus!

Quando vejo os olhos teus
Refletindo as estrelas,
Esqueço-me dos problemas,
Só fico pensando em você
E escrevendo meus poemas.

Teus olhos verdes-esperança,
Azuis são os olhos meus.
Meus olhos azuis têm esperança,
Que um dia, quem sabe?
Esses olhos verdes sejam meus.

DAMA DA NOITE

A dama da noite é uma flor
Do meu quarto sinto o perfume
Se o meu amor está na rua
Eu já sinto ciúme.

Assim dizem:
— Quem planta colhe!
Plantei um pé de flores brancas
Que tem por nome jasmim
Essas árvores perfumadas,
Agora faz sombra pra mim.

Árvores floridas de meu jardim
Faz sombra no meu portão,
Bate o vendo em seus galhos
Dá saudade do meu sertão.

A PROFESSORA

Desde cedo meu pai me ensinou
A respeitar a professora,
Porque é ela quem ensina
Os filhos do doutor.

A professora leciona
Sem pensar que faz o bem,
Enquanto outra professora
Ensina o filho dela também.

Ela vai lecionando,
Às vezes alegre,
Outras vezes chorando.

Desde o mais inocente
Ensina a todos,
Até o filho do presidente.

O ÉBRIO

A noite acabou,
Um ébrio na calçada gemia.
Eu sozinha no meu quarto,
Para mim isso era uma agonia.

Eu rezava para o ébrio
Mas de nada valia.
Joguei um cobertor para ele
Pois a noite estava fria.

Espiei pela vidraça,
Vi um gato no portão a miar.
O luar em seus olhos batia
E os faziam brilhar.

Esperava uma gata
Pois queria namorar.
Nisso vai amanhecendo o dia
E eu tenho que ir trabalhar.

O FILHO DE MARIA

Jesus e Maria que me desculpem
Eu não sei escrever direito
Mas para falar em seu filho
Eu sempre dou um jeito.

Maria saiu para dar à luz,
Encontrou uma estrebaria.
Nasceu, então, o menino Jesus
E foi uma grande alegria.

Jesus, o filho de Maria
É seu filho idolatrado
Porque sabemos que Maria
É virgem sem pecado.

O anjo anunciou a Maria
Que Jesus ia nascer,
Ele é o filho de Deus
Nisso você pode crer.

O caboclo lá da roça
Não sabe ler nem escrever
Mas tem inteligência,
Crê em Deus e no seu poder.

ECLIPSE

A lua brilha e o sol também,
Às vezes a lua se esconde
Mas aparece outra vez.

O povo daqui da terra
Pensou que o mundo ia se acabar
Mas a lua com saudades do sol
Queria mesmo era lhe abraçar.

Minha neta e outras crianças
Vieram me perguntar.
Pois estavam também com medo
Que o mundo fosse acabar:
— Vovó, para que estudar?

Eu respondi para as crianças:
— Foi Deus quem nos pôs aqui!
Melhor é fazer o que for bom,
Pois se o mundo acabar,
Seja hoje ou amanhã,
Que não haja arrependimento
Nos nossos corações.
Respeitem sempre os seus pais
E também os seus irmãos.

AOS MEUS NETOS

Não é preciso estar no jardim
Para escrever sobre as flores,
Nem é preciso estar com a pessoa querida
Para falar de amores.

Não é preciso estar na floresta
Para saber que ela é verde esperança
Nem é preciso estar com meus netos
Para saber que ainda são crianças.

Quando penso em meus netos
Logo me vem à mente
Que eles são lindos
Charmosos e inteligentes

Peço aos meus netos,
Quando lerem meus poemas,
Não reparem na minha letra,
Pois quando eu era criança
Deram-me a enxada, em vez da caneta.

SARACURA

Passando pela estrada
Lado a lado, capim gordura
Tem papa-capim, maria-preta
Tem também a saracura.

Na beira do carreador
É onde as borboletas
Vão tirando o mel
Voando de flor em flor.

A seriema canta na mata,
A rolinha canta no chão.
O pardal no cafezal
E a juriti no chapadão.

O sol quente, o céu azul
Faz-me pensar assim:
— Parece não ter ninguém
Que está pensando em mim.

CORAÇÃO CANSADO

Domingo cedinho
Olhando a rua
Eu não via nada,
Todas as portas
Estavam fechadas.

Ali pertinho
Na grama molhada
A rolinha cantava.
Olhei para o céu,
Uma libélula me rodeava.

Arrastei um banquinho
E sentei-me na calçada
Para distrair
Meu coração cansado
De dar badaladas.

VIOLA E VIOLÃO

Eu não tenho viola
Nem tenho violão
Só uma bacia na goteira
Para tirar um som.

Adormeci com o barulho
Da chuva, bem baixinho,
Quando acordei percebi
Que eu estava sozinho.

A NATUREZA DAS CORES

O amarelo me dá saudade,
Gosto do azul por simpatia,
O vermelho já me faz bem
E rosa me dá alegria.

Visto o preto por respeito,
O roxo por paixão,
O verde é esperança,
O branco é paz no coração.

AS TRÊS IRMÃS

Uma casinha branca,
No meio de um campo florido
Tinha flores amarelas, azuis
E um pé de manacá.

As três irmãs corriam,
Para primeiro chegar,
Com as flores mais bonitas
E à mamãe entregar.

Queriam ser a mais querida,
Podia se ver pelo olhar.
Naqueles olhinhos fixos,
Em seus rostinhos rosados.

A mamãe fazia um arranjo
Arrumando as flores no vaso.
Elas ficavam felizes,
Como anjos adorados.

FAZENDA ELEUTÉRIO

Saindo de São Paulo
Fomos para Minas Gerais
Chegamos a Itapira
Pegamos uma estrada de terra
Que não se sabe para onde ia.
Era tanta terra e pedra
Que não acabava mais.

Queria visitar Eleutério,
Uma cidade querida,
Que há muitos anos eu não via.
Esperando ver o trenzinho
Que passava ali todo dia.
Muitas árvores e campo verde
Que paramos muitas vezes
Para tirar fotografia.

Havia muitos passarinhos:
Pica-pau, joão-de-barro e pardais.
Paramos tantas vezes
Que a gente não sabia mais.
Se o carro ia para frente
Ou se ele ia para trás.
Só sei que aquela viagem
Foi cansativa demais.

OH, DIVINO

Oh divino, onde estás?
De madrugada, sentada no leito
Para o céu comecei a olhar.

Quando a chuva chegou
Levou tudo que eu tinha,
Parecia que a casa não era minha,
Parecia estar em outro lugar.

Oh divino, onde estás?
Para o céu comecei a olhar
Um passarinho branco
Na janela veio me avisar.

Daquele dia em diante
Já está passando o tempo,
Recebo ajuda de todo lugar.

Tanta ajuda eu recebi,
Nem que vivesse outro tanto
Não daria para pagar.

MEU ANIVERSÁRIO

No dia do meu aniversário
Não quero pensar em trabalho
Não pergunte o ano em que nasci
Porque também não vou perguntar o seu.

Hoje é meu aniversário
Não importa que seja um ano a mais de vida
Importa é que estou rodeada
De minhas filhas queridas.

CHUVA NA PLANTAÇÃO

Eu gosto da vida na cidade
Mas pelo interior tenho paixão.
Gosto de me lembrar da chuva
Quando caía na plantação.

No cafezal, os pássaros
À minha volta voando.
No campo, de vez em quando,
A seriema gritava ao longe
E eu ficava escutando.

Lembro com saudade
Da chuva molhando a terra,
Fazendo brotar o milho, o feijão.
Hoje as lágrimas molham meu rosto
Fazendo doer meu coração.

MEU POEMA PEQUENINO

Se quiser saber da minha vida
É só perguntar lá onde eu moro.
Trabalho tanto, às eu vezes canto,
Outras vezes choro.

Se quiser saber de minha vida
É só perguntar por alguém
Que escreve poesias
Para o tempo preencher.

Meu poema pequenino
Feito de coração.
Não repare se eu choro,
Mas é por pura emoção.

Meus olhos se enchem de lágrimas,
Não consigo ler esta poesia.
Mas tenham paciência,
Que eu leio em outro dia.

ROSA AMARELA

Plantei um pé de rosa amarela
Com todo carinho e amor,
Por muito tempo deu rosas
Hoje, seus galhos secos
Apoiam outra flor.

Sei que rosa amarela
Não vai dar nunca mais.
Amarrei outra flor em seu tronco
Hoje, dá orquídea lilás.

MEUS VERSOS

Minha poesia
É para o povo ler
E a coisa mais bonita
Que podia acontecer,

Seria poder passar
Esses versos de mão, em mão,
A poesia feita com carinho
Com a alma e o coração.

Quem ler os meus versos
Vai deixando saudade
Em cada palavra vai sabendo
Que só falei verdade.

Se você quiser escrever poesia
Tem que ser de sua autoria
E se você de outro copiar
Não vai poder publicar,
Pois não terá valia.

MISTÉRIO DE DEUS

O sol está indo embora
A lua está pra chegar.
Sei que vou ficar sozinha,
Meu coração fica triste,
Só em pensar.

Amo as florestas
Aonde os pássaros vêm voando
É lindo o beija-flor
Que as flores vêm beijando.

No céu azul o sol brilha,
A lua e as estrelas
São mistérios de Deus.
Na terra, muita gente,
Animais, flores, você e eu.

TEMPO DE MENINA

O mundo é feito de alegrias
E de tristezas, também,
Mas se estou no meu jardim
Eu já me sinto bem.

Pensando em minha família,
Que está longe, já me aborrece,
Mas assim que me lembro
Logo rezo uma prece.

Sei que se eu voltar
Pra minha terra natal
E ouvir o cantar dos passarinhos
Eu logo vou chorar,

Mas sei também
Que de nada vai adiantar,
Porque o meu tempo de menina
Nunca mais vai voltar.

TUDO É POESIA

Para mim, isso tudo é poesia:
O vaga-lume brilha na noite
E a cigarra canta de dia.

Na mata canta o jacu,
Tem o grito da cotia.
Nas noites de lua cheia
Tem a onça que mia.

Lá no sertão
A lua e as estrelas brilham
Clareando a escuridão.
Na mata canta o curiango,
O grilo canta seu estrilo
E o sapo canta no chão.

Na beira do lago a bicharada
Á noite, faz uma canção.
O Cágado bate o prato,
A rã faz, “hum-hum”,
O sapo faz, “então, então”.

Quando eu era criança
Minha mãe cantava pra mim:
— Dorme neném do coração!
Hoje durmo com a janela aberta,
Pra ouvir a bicharada
Fazendo uma orquestra,
Na beira do ribeirão.

A FLOR DE IPÊ

Um riozinho que passava
E a menina de olhos azuis, encantada,
Olhava a flor de ipê,
Na beira da estrada.

O chão forrado de flores,
A menina pegava nas mãos
E não sabia o que fazer
Com elas.

Jogava pra cima
Pra ver cair de novo.
Era tão amarelinha,
Como a gema do ovo!

Naquele pé de Ipê
Carregado de flores amarelas
As borboletas rodeavam
Se misturando à cor delas.

Quando a menina via
A árvore verde e amarela,
Lembrava a Bandeira Brasileira
E as cores que tem nela.

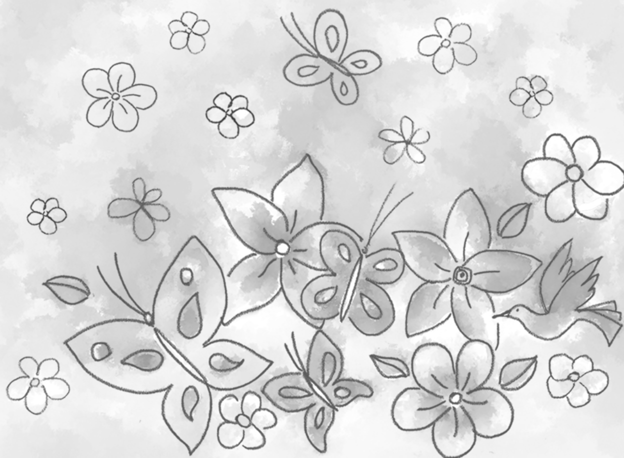
SOBRE A AUTORA

ANTONIA MANTOAN escreve já há algum tempo, quase sempre motivada pelas lembranças de sua infância, no interior de São Paulo, onde viveu com sua família de imigrantes italianos. Lutando desde cedo, como todos os que fizeram dessa terra a sua pátria, aprendeu logo a conviver com a dura realidade do trabalho no campo. Não perdeu, no entanto, a sensibilidade para observar as coisas simples da vida e transcrevê-las com o encanto de sua fala poética mais original.

A autora tem sido reconhecida pela forma lírica de sua narrativa poética o que a levou a participar da Antologia Varal de Versos Diversos e da Antologia Poética Nacional, ambas lançadas pela Scortecci Editora, em São Paulo e, mais tarde, da publicação de seu primeiro livro, Cantos e Contos, onde pode expressar toda sua sensibilidade.

A presente edição é um presente para todos nós, acostumados com a visão da pulsante paisagem urbana, nos trazendo uma tranquilidade de quem percorre um jardim florido. A cada página, parece possível sentir o perfume das flores, ouvir a revoada de pássaros e levados por suas rimas vivenciar as impressões de um tempo. Se esse tempo ficou para trás, seus traços ficaram marcados em sua memória sensível, como parte de uma história de uma gente de coragem, que por aqui, um dia, aportou seu mais antigo sonho: o sonho da liberdade!

E é com esse sonho que **Cantos e Contos** nos encanta, reunindo os melhores momentos de sua poesia revelada em seus versos, que em sua fala poética nos contam e cantam toda a beleza que brota livremente de sua alma lírica.



Cantos e Contos é um verdadeiro presente para todos nós.
Acostumados com a visão da pulsante paisagem urbana, a leitura deste livro nos traz a tranquilidade de quem percorre um caminho florido.

A cada página que viramos parece possível sentir o perfume das flores, ouvir a revoada de pássaros e, levados por suas rimas, vivenciar junto à autora as impressões de um tempo.

Se este tempo ficou para traz, seus traços ficaram marcados em sua memória sensível como parte da história de uma gente de coragem que por aqui um dia aportou seu mais antigo sonho: o sonho da liberdade!

E é com este sonho que Cantos e Contos nos encanta reunindo os melhores momentos de sua poesia revelada em seus versos que em sua fala poética, nos contam e cantam toda a beleza que brota livremente de sua alma lírica.



Cantos e Contos é um verdadeiro presente para todos nós.
Acostumados com a visão da pulsante paisagem urbana, a leitura deste livro nos traz a tranquilidade de quem percorre um caminho florido.

A cada página que viramos parece possível sentir o perfume das flores, ouvir a revoada de pássaros e, levados por suas rimas, vivenciar junto à autora as impressões de um tempo.

Se este tempo ficou para traz, seus traços ficaram marcados em sua memória sensível como parte da história de uma gente de coragem que por aqui um dia aportou seu mais antigo sonho: o sonho da liberdade!

E é com este sonho que Cantos e Contos nos encanta reunindo os melhores momentos de sua poesia revelada em seus versos que em sua fala poética, nos contam e cantam toda a beleza que brota livremente de sua alma lírica.